

VIAGENS PELA (IN)FERTILIDADE

Conceito e Texto: Teresa Almeida-Santos, Sara Varela Amaral, João Ramalho-Santos
Ilustração: Rui Tavares

Um Projeto da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução (SPMR) por ocasião dos seus 40 anos, em colaboração com o Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) da Universidade de Coimbra.

A Infertilidade define-se como a incapacidade de engravidar, e de levar a gravidez até ao fim, após um ano de relações sexuais regulares, sem utilizar contraceção.



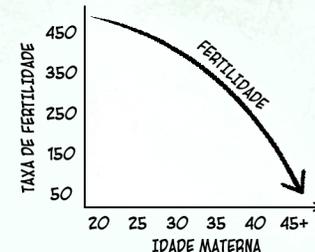
Segundo a Organização Mundial de Saúde este é um problema que afeta um em cada oito casais.

Em certas regiões a infertilidade tem vindo a aumentar, devido a um misto de fatores biológicos e sociais.



Para além do efeito cumulativo de doenças ou substâncias tóxicas no ambiente, há a considerar o adiamento da procriação por motivos pessoais.

A idade dos progenitores, sobretudo a idade materna, é preponderante, com a fertilidade feminina a decrescer acentuadamente após os 35 anos.



A infertilidade é abordada como um problema do casal, com possíveis componentes de ambos os elementos...

SERVIÇO DE MEDICINA DA REPRODUÇÃO

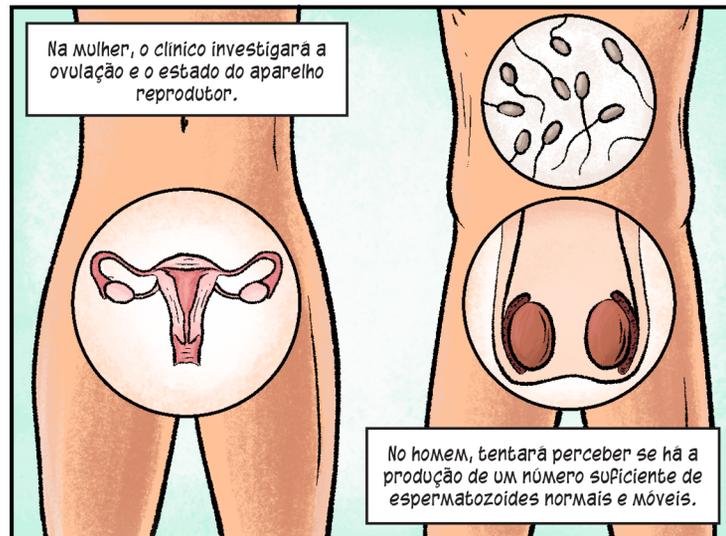


... que podem incluir fatores genéticos ou infeções, ou ainda a ocorrência de relações sexuais fora da altura propícia para conceção.



Sobretudo é uma situação que não deve dar azo a qualquer sentimento de vergonha, culpa ou incapacidade, mas antes estimular a procura de ajuda.

Na mulher, o clínico investigará a ovulação e o estado do aparelho reprodutor.

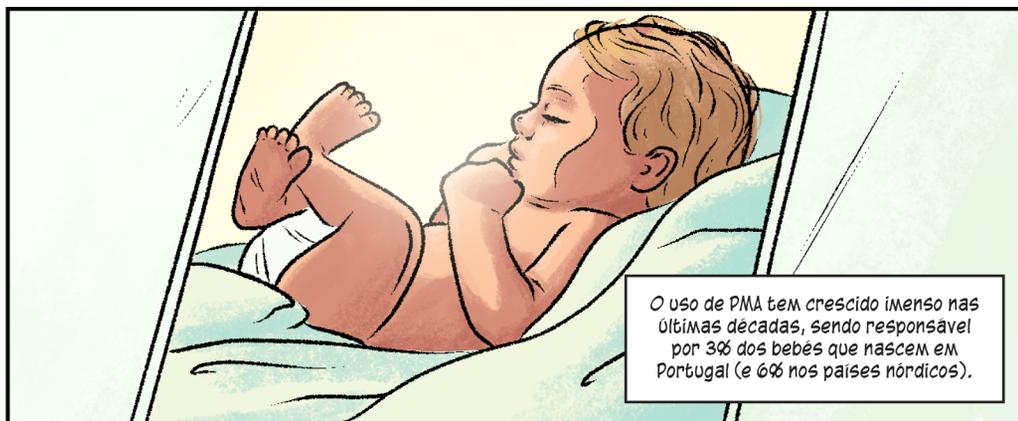


No homem, tentará perceber se há a produção de um número suficiente de espermatozoides normais e móveis.

Alguns problemas podem ser solucionados com medicação, pequenas cirurgias ou aconselhamento.

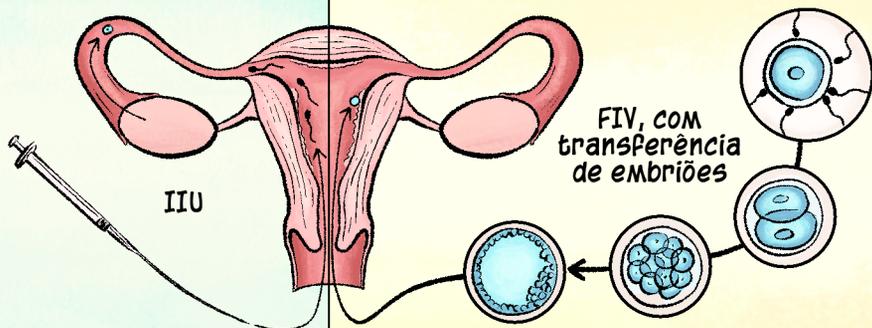
Procriação Medicamente Assistida

Quando as abordagens mais simples não resultam ou quando não se encontra uma causa óbvia para a infertilidade, pode recorrer-se às técnicas de Procriação Medicamente Assistida (PMA).



O uso de PMA tem crescido imenso nas últimas décadas, sendo responsável por 3% dos bebés que nascem em Portugal (e 6% nos países nórdicos).

A técnica mais simples é a Inseminação Intrauterina (IIU), que é também muito utilizada em reprodução animal. Consiste em introduzir no útero espermatozoides móveis, próximo do momento em que o óvulo é libertado do ovário (Ovulação).



Caso seja impossível o encontro entre espermatozoide e óvulo, por exemplo, por problemas de obstrução das trompas de Falópio, a Fertilização poderá realizar-se fora do organismo, sendo os embriões posteriormente transferidos para o útero.

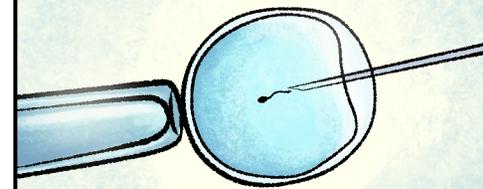
O primeiro sucesso na Fertilização "in vitro" (FIV) ocorreu em 1978, com o nascimento da inglesa Louise Brown...



LOUISE BROWN SIR ROBERT EDWARDS

...um Peito que valeu a atribuição do Prémio Nobel ao biólogo Sir Robert Edwards, em 2010.

Um dia, em 1993, um embriologista belga, sem querer perfurou a membrana de um óvulo e introduziu no seu interior um espermatozoide. Surgiu assim a técnica de injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI) que permite usar apenas um espermatozoide mesmo imóvel, colocando-o dentro do óvulo e porçando a Fertilização.



A ICSI permite ainda utilizar espermatozoides recolhidos por biópsia testicular, em homens que produzem espermatozoides mas em que estes não aparecem no sêmen.

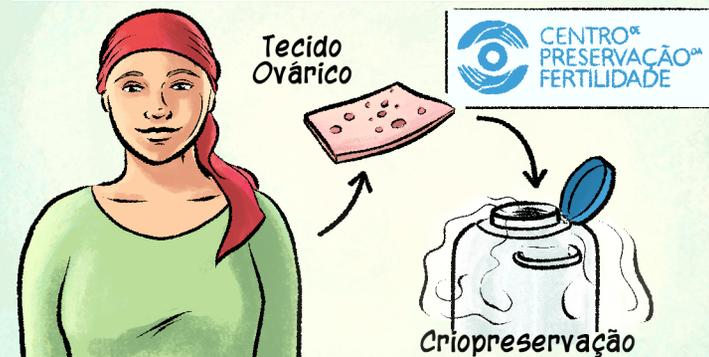
Quando não há outra possibilidade, pode recorrer-se à doação de gametas que são armazenados em bancos e distribuídos para utilização em técnicas de PMA.

A gestação de substituição pode ser a única forma de conseguir uma gravidez se a mulher nasceu sem útero ou sofreu a remoção deste órgão.



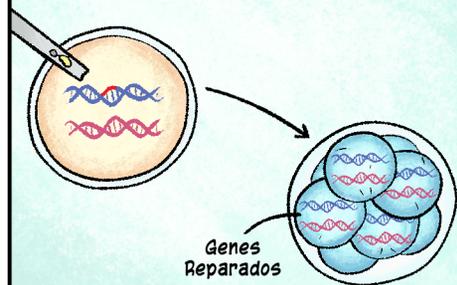
Noutra perspetiva, caso as técnicas de PMA produzam embriões excedentários, estes poderão ser também adotados por casais inférteis ou utilizados em investigação científica, sempre mediante autorização informada dos pacientes envolvidos, e aprovação das entidades competentes.

Uma outra aplicação relaciona-se com o facto de tratamentos oncológicos poderem indiretamente causar infertilidade.



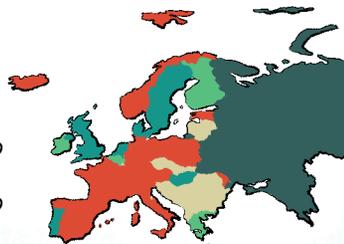
É hoje possível congelar espermatozoides, óvulos e tecido ovárico de modo a preservar a fertilidade dos indivíduos. É uma área muito promissora que se designa por OncoFertilidade.

Já a manipulação de embriões para modificação genética talvez seja segura num futuro a médio prazo, mas ainda está em fase experimental.



ENQUADRAMENTO LEGAL DA GESTAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO NA EUROPA

- Pago e altruista
- Apenas altruista
- Banido
- Sem regulamentação legal
- Sem regulamentação / situação incerta



É importante sublinhar que, se as componentes técnicas são universais, a utilização de diferentes possibilidades de PMA depende de enquadramentos legais, que variam muito de país para país.

Cabe a todos nós ajudar a definir prioridades, e discutir as implicações éticas dos vários procedimentos, de modo a obter os consensos possíveis para abordar um problema que poderá agravar-se nas próximas décadas.



Mas para o qual começamos a ter cada vez melhores soluções.